

SONORA
Brasil
SÉCULO XXI
CIRCUITO NACIONAL DE MÚSICA

CORDAS BRASILEIRAS
QUARTETO IGUAÇU

SONORA BRASIL Século XXI

Circuito Nacional de Música

Coordenação Geral

DALAC - Divisão de Assistência em Lazer e Cultura

Concepção e Direção Musical

Wagner Campos

Apoio Técnico

Luiz Costa Lima Neto

Design Gráfico

Ruth Marina Lima

Produção Executiva I

SEC Seção de Cultura/DALAC

Produção Executiva II

**Departamentos Regionais do SESC em
AL, PE, CE, AP, TO, MS e SC**

supervisão

Lisyane Wanderley dos Santos

Capa

Cláudio Facioli

"Violão" OST 49x58 cm

Fotografia Capa

Ismar Ingber

Produção Gráfica

NPV Núcleo de Programação Visual/DAS

Realização



Serviço Social do Comércio

Departamento Nacional

www.sesc.com.br

APRESENTAÇÃO

O Projeto **Sonora Brasil** é parte integrante do trabalho de formação de platéias que o SESC desenvolve na área da música em todo o país, fundamentado na difusão de toda a diversidade cultural possível existente no acervo produtivo elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

Atuando no âmbito de um circuito nacional, a iniciativa do SESC tem por objetivo difundir programas consistentes, efetivamente culturais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, promovendo a ampliação e qualificação do nível de cultura musical das platéias, através da difusão de programas que venham a compor um painel significativo de parte expressiva da produção musical de nosso país, priorizando aquelas que por seus valores intrínsecos e qualidade indiscutível, não encontram espaço regular nos meios de comunicação em geral, ausentes, conseqüentemente, dos processos usuais de posicionamento mercadológico.

A realização do **Projeto Sonora Brasil**, em seu terceiro ano de desenvolvimento, representa a concretização dos objetivos sócio-culturais do SESC, contribuindo para o processo de desenvolvimento pluralista da sociedade, levando a informação musical aos mais distantes pontos do país.

CORDAS BRASILEIRAS

Foi formado em 1984, em Fortaleza, para participar do Concurso Jovens Cameristas, promovida pelo Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, no qual sagrou-se vencedor.



Desde então, mesmo sofrendo diversas alterações na sua formação, o grupo sempre manteve o propósito de divulgar a música brasileira, diversificando estilos que vão desde o erudito de todas as épocas, ao popular mais atualizado.

Atualmente residindo em Curitiba, o conjunto volta a ter em sua formação, três dos seus quatro integrantes originais, desenvolvendo um trabalho de alto nível artístico.

O Quarteto Iguaçu já gravou dois CDs, executando peças eruditas e populares, valorizando compositores e arranjadores nacionais.

Dentre as diversas apresentações do conjunto em Curitiba e em outras cidades brasileiras, podemos destacar os concertos para a Secretaria do Estado de Cultura (Curitiba), os concertos no Teatro José de Alencar (Fortaleza) e o Concerto de Inauguração do Teatro Municipal de Dourados (MS).

PROGRAMA

Ernani Aguiar

4 Momentos nº3

Tempo de Maracatu

Tempo de Cabocolinhos

Canto

Marcha

Alceu Bocchino

Seresta Suburbana

Oswaldo Lacerda

Quarteto 1952

Prelúdio e Fuga

Ária

Dança

José de Arimatéia Santos

A Janela da Vida

Ernst Mahle

Quarteto 1975

Moderato

Andantino

Agitato

Vivo

Tarcísio Lima

Frevo Chorado

Seresta Suburbana *Alceu Bocchino*

Com esta obra o compositor demonstra notável capacidade e pleno domínio da escrita musical, abordando elementos da tradicional música urbana do Rio de Janeiro de antanho. Seresta Suburbana apresenta inegável influência da música de Villa-Lobos, inspirada numa orientação estética nacionalista.

A Janela da Vida *José de Arimatéia Santos*

Em 1979, José de Arimatéia compôs esta canção para homenagear seus pais. A imagem mais viva de sua adolescência era a do seu pai fazendo serenata, com sua mãe à janela. Ao ver, naquele ano, um jovem casal em situação semelhante, num lampejo de emoção compôs a sua janela da vida, que é a lembrança de uma prova de amor. Esta canção foi transcrita para quarteto de cordas por Tarcísio Lima.

4 Momentos nº3 *Ernani Aguiar*

Foi composta em 1979 para Orquestra de Cordas, sendo, provavelmente, a música brasileira para esta formação mais tocada no Brasil e no exterior atualmente. Dedicada a Guerra Peixe, a obra já recebeu duas diferentes coreografias para espetáculos de dança e chegou a ser transcrita para Banda. Segundo o Autor, "a peça é composta de elementos nordestinos, porém não se trata, absolutamente, de aproveitamento de música folclórica, mas criação total sobre estes elementos". Esta execução com quarteto de cordas tem a aprovação do compositor.

Quarteto 1952 *Oswaldo Lacerda*

Nascido em São Paulo em 1927, Lacerda recebeu orientação de Camargo Guarnieri por 10 anos, tornando-se o principal representante de sua escola de composição. Tem obra numerosa, principalmente no âmbito da Música de Câmara. Este quarteto tem, em seus três movimentos, elementos claros da música brasileira, chamando atenção para a fuga que encerra o primeiro movimento e que surge inesperada, porém sem mudar de estilo. A este quarteto foi, posteriormente, acrescentada pelo compositor uma parte de contrabaixo, podendo ser executado também por orquestra de cordas.

Frevo Chorado *Tarcísio Lima*

Composto para quarteto de cordas, o frevo chorado foi escrito em tonalidade menor. O tema, em 6/8, percorre todas as vozes, enquanto o acompanhamento, em 2/4, produz o efeito de polirritmia, mostrando o talento do compositor e exigindo do grupo equilíbrio e leveza. Na forma como utiliza acordes em pizzicato no violino, à maneira de um violão, o autor revive sua origem de músico popular. E como é característico de todo frevo, termina abruptamente com um acorde final em fortíssimo.

Quarteto 1975 *Ernst Mahle*

Nascido na Alemanha e naturalizado brasileiro, Mahle apaixonou-se pela música de nosso país, tendo, segundo José Maria Neves, um estilo "neo-clássico de orientação nacionalista". Sua linguagem é muito pessoal, sendo retratada muito bem neste quarteto, tanto do ponto de vista das melodias paralelas, como da riqueza rítmica e harmônica e da transparência da escrita.

SILVA DE FREITAS JR.

Natural de Fortaleza - CE, iniciou seus estudos musicais aos 9 anos de idade, no I Centro de Formação de Instrumentistas de Cordas SESI - CE, sob a orientação do professor Vasquen Fermanian.

Atuou como spalla da Camerata UFC - SESI entre os anos de 1981 e 1985. Durante este período, participou dos festivais "Curso Internacional de Férias de Teresópolis - RJ" e "Festival Internacional de Música de Gramado - RS".

Em 1986, aos 17 anos, transferiu-se para Curitiba, onde ingressou, através de concurso público, na Orquestra Sinfônica do Paraná, permanecendo nesta até o ano de 1991.

Em 1988 foi convidado pela Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, a participar de uma temporada de concertos. Após este período inicial, foi selecionado para pertencer ao quadro oficial de músicos, tanto dessa orquestra como da Camerata Antiqua de Curitiba.

Junto a estes grupos atuou como solista e gravou diversos discos, acompanhando grandes nomes da música como Alexandre Klein, Nelson Freire, Arthur Moreira Lima, Airton Pinto, entre outros. Fez turnês por todo país, bem como Estados Unidos, México e Dinamarca.

Foi professor de violino do curso intermediário da Escola de Belas Artes do Paraná entre os anos de 1990 e 1992.

Estudou com os professores Paulo Ângelo Florêncio, Moisés de Castro, Marco Damm e Roberto Hübner.

Foi coordenador da Camerata Antiqua de Curitiba nos anos de 1993 e 1994 e administrador da Orquestra Tom Brasil no Projeto Brasil Musical em 1994 e 1995.

Atua também na música popular instrumental, tendo acompanhado nomes como Egberto Gismonti, Zimbo Trio e o grupo Nouvelle Cuisine, entre outros.

Atualmente é coordenador da Orquestras de Câmara da Cidade de Curitiba.

MARIA MAGALHÃES

Nasceu em Jaibaras no estado do Ceará, e iniciou seus estudos de música em 1976 no I Centro de Instrumentistas de Cordas SESI - CE sob a orientação do maestro Alberto Jaffé.

Foi aluno de Vasquen Fermanian, Paulo Ângelo Florêncio, Paulo Torres, Horácio Scaeffler, Marcelo Jaffé e Ivo Meyer.

Foi Spalla do naipe das violas da Orquestra de Cordas do SESI e da Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Ceará.

Participou dos seguintes cursos de férias pelo Brasil: Festival de Inverno de Campos do Jordão - SP - 1978 e 1980; Festival Internacional de Teresópolis - RJ - 1979 e 1984; Festival de Inverno de Gramado - RS - 1983; Curso Internacional de Férias de João Pessoa - PA - 1990.

Em 1985 mudou-se para Curitiba, onde passou a ser violista da Orquestra Sinfônica do Paraná, cargo assumido por concurso público.

Participou da Orquestra de Solistas do Teatro Guaira nos anos de 1989 e 1990, sob a direção do violoncelista Mathias de Oliveira Pinto.

Foi fundador do Quarteto de Cordas Alberto Nepomuceno, com o qual obteve, em 1984, o 1º lugar no Concurso de Jovens Cameristas, realizado em Fortaleza - CE.

Foi homenageado com o troféu "A Banda Vai Passar" em 1994, 1995 e 1997, que todo ano é ofertado pelo Clube de Diretores Lojistas do Estado do Ceará.

Atualmente, é concertino do naipe das violas da Orquestra Sinfônica do Paraná e violista convidado da Orquestra de Câmara Brasileira.

ANDREY SECCO

Natural de Florianópolis - SC, iniciou seus estudos de música na Escola de Música da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), com a professora Nelly Péricas, em 1983.

Em 1986 formou-se Bacharel em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com diploma de Honra ao Mérito. Seguiu para Curitiba em 1987, para fazer o Curso Superior de Música, formando-se em 1990 Bacharel em Violoncelo pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), sob a orientação do professor Ivo Meyer.

Em 1987 foi aprovado em concurso público para ser integrante da Camerata Antiqua de Curitiba e Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, onde atuou até 1995, realizando mais de 300 concertos por várias cidades brasileiras e exterior.

Junto a estes grupos, já atuou como solista e gravou diversos discos, acompanhando grandes nomes da música, como Alexandre Klein, Nelson Freire, Arthur Moreira Lima, Airton Pinto, entre outros. Atuou também na música popular instrumental, tendo acompanhado nomes como Egberto Gismonti, Wagner Tiso e o grupo Nouvelle Cuisine.

Durante 1989 e 1990 lecionou como professor convidado da cadeira de Acústica Musical na EMBAP. Participou do Festival Cultural de Sinaloa - no México - em 1990, junto à Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, realizando na ocasião, 9 concertos naquele país.

Participou de diversos cursos, oficinas e seminários na área da música, como o III Seminário de Jovens Instrumentistas de Montenegro - RS, II e V Oficinas de Música de Curitiba, IV Festival de Inverno de Petrópolis, entre outros.

Atuou com músico convidado junto à Orquestra Sinfônica do Paraná em diversos concertos em Curitiba e outras cidades paranaenses.

Foi contratado para o período julho de 1998 a junho de 2000, como violoncelista da Orquestra Sinfônica do Paraná.



ÂNGELO FLORENCIO

Cearense de Fortaleza, iniciou seus estudos de música em 1973, a princípio no trompete, e passando a estudar violino em 1975 no I Centro de Formação de Instrumentistas de Cordas SESI/Funarte em Fortaleza com o mestre Alberto Jaffé. Foi Spalla da Orquestra de Câmara da UFCE, nos anos de 1979 e 1980.

Em maio de 1980 seguiu para Belo Horizonte onde atuou como violinista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais até o ano de 1983, chegando a ocupar o cargo de assistente de spalla, por concurso público.

Em 1983 seguiu para os Estados Unidos onde estudou na National Academy of Arts em Champaign-Urbana, no estado de Illinois. Neste mesmo ano foi violinista da Champaign-Urbana Symphony e spalla da National Academy String Orchestra.

Em 1985 prestou concurso para a Orquestra Sinfônica do Paraná, onde atuou como concertino por três anos, vindo a vencer o concurso público nacional para o cargo de spalla, atuando neste cargo por dois anos.

Em 1990 seguiu para os Estados Unidos, novamente, onde cursou o Artist Diploma na Indiana University at South-Bend, sob orientação do Chester String Quartet, em especial da violinista Katherin Votapek.

De volta ao Brasil em 1994, foi convidado pelo maestro David Machado para ocupar o cargo de spalla da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, onde atuou também como regente e solista até maio de 1996. Em junho de 1996 retornou a Curitiba, onde vem desempenhando trabalhos camerísticos junto à Orquestra de Câmara Brasileira.

Vencedor de diversos concursos nacionais e internacionais, atualmente desempenha trabalhos nos mais diversos âmbitos da música.



SESC

Serviço Social do Comércio

CDRM

Centro de Difusão e Realizações Musicais

Uma iniciativa voltada para a formação de platéias, atuando no âmbito da diversidade musical disponível no acervo de conhecimentos elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

Salas de Música

Fonotecas

Centros de Tecnologias Musicais

Estúdios de Gravação

Cursos, Oficinas, Audições Orientadas, Pesquisas e Estudos, Workshops, Gravações musicais.

Acervos fonográficos de referência histórica, Banco de partituras, Editoração Musical, Bibliotecas musicais especializadas, Projetos culturais de produção de CD's.

**Administrações Regionais do SESC em Alagoas,
Distrito Federal, Pernambuco e Sergipe**

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO NACIONAL

Presidência

Antonio Oliveira Santos

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção Geral

Oswaldo Kilzer da Rocha

Consultoria da Direção Geral

Leopoldo Garcia Brandão

Luiz Sérgio Silva Martins

Assessoria de Planejamento

Luis Fernando de Mello Costa

Divisão de Assistência em Lazer e Cultura

Neusa Pinto e Castro

Divisão de Assistência em Saúde

Juvenal Ferreira Fortes Filho

Divisão de Assistência em Educação

Jaime Ariston de Araújo Sobrinho

Divisão de Estudos e Modelos

Sebastião Henriques Chaves

Divisão de Investimentos

Elversisto Dantas do Rosário

Divisão Administrativa

Francisco José Alves Penna

Divisão de Finanças

João Carlos Gomes Roldão

Divisão de Informática

Dêlcio José Masiero

Divisão de Relações do Trabalho

Eli Araripe de Albuquerque (em exercício)

SONORA BRASIL - século XXI
setembro 2000
Música Moderna do Brasil